

«Existe alguém que te fascina? Você o seguiria?»

«PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

3. Autoridade

por Luigi Giussani*

AUTORIDADE

Pedro, o tipo mais representativo da comunidade, se levanta e fala. E é seguido.¹

No ambiente em que vivemos existem, de fato, pessoas que têm uma sensibilidade maior a uma experiência de humanidade, que desenvolvem, *de fato*, uma compreensão maior do ambiente e das pessoas, que provocam, *de fato*, mais facilmente um movimento de comunidade. Elas vivem a nossa experiência mais intensamente, com maior empenho; cada um de nós se sente melhor representado nelas, com elas nos sentimos muito mais à vontade, lado a lado com os outros, em comunidade.

Reconhecer esse fenômeno é lealdade para consigo mesmo e para com a própria humanidade; é um dever de sabedoria.

Porém, o encontro com alguém que sente e compreende mais a minha experiência, o meu sofrimento, a minha necessidade e a minha espera leva-me naturalmente a *seguir-lo*, a tornar-me seu *discípulo* por aquela humanidade que, ao nos descobrirmos impotentes e sós, nos impele a nos reunirmos.

Neste sentido, tais pessoas constituem naturalmente para nós uma *autoridade*, mesmo que não sejam investidas de direitos ou títulos. Torna-se naturalmente autoridade, em primeiro lugar, quem mais lealmente compreende ou vive a experiência humana.

A autoridade surge, pois, como riqueza de experiência que se impõe aos outros, gera novidade, maravilhamento, respeito. Possui uma atração inevitável. Possui uma enérgica capacidade de sugestão. Não valorizar a presença desta *autoridade de fato*, com a qual o Ser semeia cada ambiente, é mesquinhez agarrada às próprias medidas. Assim se referiam os judeus a Cristo: «Este sim tem autoridade», e abandonavam os esquemas dos fariseus, e O seguiam.

O encontro com essa autoridade natural educa a nossa sensibilidade e a nossa consciência, faz-nos descobrir melhor do que somos feitos e a que aspiramos do fundo da nossa presente indigência.

¹ Cf. At 1,15-22.

* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 108-109.